

O Pequeno Servo

Informativo do Grupo Espírita Servos de Jesus - dezembro/09, janeiro e fevereiro/ 2010 - Ano IV - N° 23

AV Xavantes - 380 - Jardim Pérola - Contagem - CEP 32110-720 - servosdejesus@gmail.com / www.servosdejesus.org.br

SUICÍDIO E OBSESSÃO

Hilda

Há duas palavras com significação muito diferente na Terra e na Vida Espiritual.

Uma delas é «consciência», a outra é «responsabilidade».

No plano físico, muitas vezes conseguimos sufocar a primeira e iludir a segunda temporariamente, mas, no campo das Verdades Eternas, não será possível adormecer ou enganar uma e outra.

A consciência revela-nos tais quais somos, seja onde for, e a responsabilidade marca-nos a frente com os nossos merecimentos, culpas ou compromissos.

Enquanto desfrutais o aprendizado na experiência humana, acautelai-vos na conceituação dessas duas forças, porque o pensamento é a energia coagulante de nossas aspirações e desejos.

Por isso, não fugiremos aos resultados da própria ação.

Fala-vos humilde companheira que ainda sofre, depois de aflitiva tragédia no suicídio, alguém que conhece de perto a responsabilidade na queda a que se arrojou, infeliz.

O pensamento delituoso é assim como um fruto apodrecido que colocamos na casa de nossa mente.

De instante a instante, a corrupção se dilata e atraímos em nosso desfavor todos aqueles elementos que se afinam com a nossa in vigilância e que se sentem garantidos por nossa incúria, presidindo-nos a perturbação que fatalmente nos arrasta a grande perda.

Obsidiada fui eu, é verdade.

Jovem caprichosa, contrariada em meus impulsos afetivos, acaricie a idéia da fuga, menoscabando todos os favores que a Providência Divina me concedera à estrada primaveril.

Acalentei a idéia do suicídio com volúpia e, com isso, através dela, fortaleci as ligações deploráveis com os desafetos de meu passado, que falava mais alto no presente.

Esqueci-me dos generosos progenitores, a quem devia ternura; dos familiares, junto dos quais me empenhara em abençoadas dívidas de serviço; olvidei meus amigos, cuja simpatia poderia tomar por valioso escudo em minha justa defesa, e desviei-me do campo de sagradas obrigações, ignorando deliberadamente que elas representavam os instrumentos de minha restauração espiritual. Refletia no suicídio com a expectativa de quem, se encaminhava para uma porta libertadora, tentando, inutilmente, fugir de mim mesma.

E, nesse passo desacertado, todas as cadeias do meu pretérito se reconstituíram, religando-me às trevas interiores, até que numa noite de supremo infortúnio empunhei a taça fatídica que me liquidaria a existência na carne.

Refiro-me a essa hora terrível e inolvidável, para fortalecer em vosso espírito a responsabilidade do pensamento criado, alimentado, e vivido ...

No momento cruel, um raio de luz clareou-me por dentro! ...

Eu não deveria morrer assim - comecei a pensar.

Cabia-me guardar nos ombros, por título de glória, a cruz que o Senhor me confiara!

Imensa repugnância pela deserção, de súbito, iluminou-me a alma; entretanto, na penumbra do quarto, rostos sinistros se materializaram de leve e braços hirsutos me rodearam.

Vozes inesquecíveis e cavernosas infundiram-me estranho pavor, exclamando: - «é preciso beber»

A bênção do socorro celeste fora como que abafada por todas as correntes de treva que eu mesma nutrira.

Debalde minha mão trêmula ansiou desfazer-se do líquido fatal.

Esvaíram-se-me as forças.

Senti-me desequilibrada e, embora sustentasse a consciência do meu gesto, sorvi, quase sem querer, a porção com que meu corpo se rendeu ao sepulcro.

Em verdade, eu era obsidiada ...

Sofria a perseguição de adversários, residentes na sombra, mas perseguição que eu mesma sustentei com a minha desídia e ociosidade mental.

Corporificara, imprevidente, todas as forças que, na extrema hora, me facilitaram a queda.

Conservando a idéia lamentável, acabei lamentando a minha própria ruína.

Em razão disso, padecei, depois do túmulo, todas as humilhações que podem rebaixar a mulher indefesa. ...

Agora, que se me refazem, as energias, recebi a graça de acordar nos amigos encarnados a noção de «responsabilidade» e «consciência», no campo das imagens que nós mesmos criamos e alimentamos, serviço esse a que me consagrei, até que novo estágio entre os homens me imponha a recapitulação total da prova em que vim a desfalecer.

É por essa razão que terminamos as nossas frases despreziosas, lembrando a vós outros que o pensamento deplorável, na vida íntima, é assim como o detrito que guardamos irrefletidamente em nosso templo doméstico.

Se somos atenciosos para com a higiene exterior, usando desinfetantes e instrumento de limpeza, assegurando a saúde e a tranqüilidade, movimentemos também o trabalho, a bondade e o estudo, contra a dominação do pensamento infeliz, logo que o pensamento infeliz se esboce levemente na tela de nossos desejos imanifestos.

Cumpramos nossas obrigações, visitemos o amigo enfermo, atendamos à criança desventurada, procuremos a execução de nossas tarefas, busquemos o convívio do livro nobre, tentemos a conversação robusta e edificante, refugiemo-nos no santuário da prece e devotemo-nos à felicidade do próximo, instalando-nos sob a tutela do bem e agindo sempre contra o pensamento insensato, porque, através dele, a obsessão se insinua, a perseguição se materializa, e, quando acordamos, diante da própria responsabilidade, muitas vezes a nossa consciência chora tarde demais.

do livro: Vozes do Grande Além - FCXavier

**CULTO DO EVANGELHO
NO LAR**

**"A luz do Evangelho para o
mundo atormentado."**

Editorial

Responsabilidade

“Louco esta noite te pedirão a tua alma”
Lc 12:20

Em nossa evolução espiritual, caminhamos através dos milênios sempre amparados pelo Pai Misericordioso. Em determinado momento, na condição de Espíritos, conquistamos para a nossa caminhada, o livre arbítrio e conseqüentemente passamos a responder pelos nossos próprios atos.

Daí para frente, cada um de nós traça o seu próprio caminho, segundo a nossa vontade e de acordo com a nossa capacidade de estabelecer julgamento dos nossos atos realizados (consciência).

Se os processos de aquisição destes conhecimentos se estabelecem apenas em nível da nossa vida no plano material, a ele nos prendemos, se porém buscamos interrogar, a nossa situação, desprovidos de todo sentimento egoístico, perante o Universo e toda criação, chegaremos à compreensão que somos seres da criação, cuja essência em nós existente, é um ser eterno (Espírito), onde “armazenamos” experiências felizes e menos felizes.

Independente da influência que sofreremos, seja ela de um ser encarnado, ou desencarnado e até mesmo de uma religião, a responsabilidade pela nossa caminhada em última estância, é sempre nossa.

Daí, o momento em que hoje vivemos. Independente da situação pela qual passamos.

Não sabemos o momento exato que encerrará está grande oportunidade de aferição de nossos valores, é nosso dever buscarmos com responsabilidade, construir o nosso futuro em bases sólidas, espirituais, despertando-nos o quanto mais cedo, para a nossa felicidade do amanhã. “Louco esta noite te pedirão a tua alma.”

NOSSAS ATIVIDADES:

Segunda - feira

-19:45 às 21:00 hs: - Pronto Socorro Espiritual - Privativa.

Quarta - feira

-14: 00 às 17:00 hs.- Tratamento de saúde. Reunião Pública.
-19:30 às 21:00 hs - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

Quinta - feira

-19:30 às 20:30 hs - Visita a Enfermos. Implantação do Culto do Evangelho no Lar.

Sexta - feira

20:00 às 21:00 hs - Reunião Pública e Tratamento Espiritual na 1ª e 3ª sexta-feira do mês.

Sábado

-9:00 às 10:00 hs - Evangelização Infantil.
- Reunião Pública. - Sopa Fraternal.
-10:30 às 11:00 hs - Apoio às Gestantes - Enxovalzinho.
-9:00 às 10:00 hs - Evangelização Infantil.
-14: 30 às 17:00 hs - 1º, 3º e 5º sábado - Campanha do Quilo.-
-16:30 às 18:00 hs - Encontro da Mocidade Espírita.

Domingo

-8:00 às 9:15 hs - Curso Aprendizes do Evangelho.
-9:15 às 10:30 hs - Curso de Mediunidade.
-8:30 às 11:00 hs - 2º e 4º domingo: Campanha do Quilo.
-18:00 às 19:00 hs - Reunião Pública. Receituário mediúico

NATAL

Emmanuel

“Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra
boa-vontade para com os homens.” - (Lucas, 2:14)

As legiões angélicas, junto à Manjedoura, anunciando o Grande Renovação não apresentaram qualquer palavra de violência.

Glória a Deus no Universo Divino. Paz na Terra.

Boa-vontade para com os Homens.

O Pai Supremo, legando a nova era de segurança e tranqüilidade ao mundo não declarava o Embaixador Celeste investido de poderes para ferir ou destruir.

Nem castigo ao rico avarento.

Nem punição ao pobre desesperado.

Nem desprezo aos fracos.

Nem condenação aos pecadores.

Nem hostilidade para com o fariseu orgulhoso.

Nem anátema contra o gentio inconsciente.

Derramava-se o Tesouro Divino, pelas mãos de Jesus, para o serviço da Boa-Vontade.

A justiça do “olho por olho” e do “dente por dente” encontrara, enfim, o Amor disposto à sublime renúncia até à cruz.

Homens e animais, assombrados ante a luz nascente na estrebaria, assinalaram júbilo inexprimível ...

Daquele inolvidável momento em diante a Terra se renovaria.

O algoz seria digno de piedade. O inimigo converter-se-ia em irmão transviado.

O criminoso passaria à condição de doente.

Em Roma, o povo gradativamente extinguiria a matança nos circos. Em Sídon, os escravos deixariam de ter os olhos vazados pela crueldade dos senhores. Em Jerusalém, os enfermos não mais seriam relegados ao abandono nos vales de imundície.

Jesus trazia consigo a mensagem da verdadeira fraternidade e, revelando a verdade, transitou vitorioso do berço de palha ao madeiro sanguinolento.

Irmão, que ouves no Natal os ecos suaves do cântico milagroso dos anjos, lembra que o Mestre veio até nós para que nos amemos uns aos outros.

Natal! Boa Nova! Boa-Vontade! ...

Estendamos a simpatia para com todos e comecemos a viver realmente com Jesus, sob os esplendores de um novo dia. do livro: Fonte Viva – FCX

ROGATIVA DO ESTÔMAGO

Cap XIII - Item

1- Sou a porta de sua sustentação. Conserve-me limpo.

2- Posso trabalhar com segurança. Não me incline à desordem.

3- Muita vez clama você contra a carestia.

E despense somas consideráveis para desajustar-me as funções e conturbar-me os serviços.

4- Não me encha de excessos.

Carregando peso desnecessário, é possível venhamos a cair hoje mesmo.

5 Não me faça depósito de condimento demasiado.

Obedecendo às leis orgânicas, transmitirei ao seu próprio sangue os venenos que você me impuser.

6- Não me dê bebidas alcoólicas.

Se você fizer isso, não garantirei sua própria cabeça.

7- Rogo a você afastar-me de todo entorpecente a não ser por ocasião

de tratamentos excepcionais.

Pequena drácea para repouso, o inconveniente pode, em verdade, aproximar-nos da morte.

8- Não deseje e nem posso alimentá-lo exclusivamente com recursos celestes.

Peço apenas a você discernimento e equilíbrio.

9- Governe-me contra as sugestões da mesa festiva, mesmo nos momentos simples prazeres familiares.

Tenho comigo a chave de sua própria harmonia.

10- Não me diga que morrerá de fome porque não disponha de mesa lavada.

Por amor de Deus, não olvide de a maior parte das enfermidades vem do prato abundante e que nós mesmos vivemos para comer, mas comemos simplesmente para viver.

do livro: O Espírito da Verdade - Arquivado em Luiz - FCX

O álcool e o Espírito imortal

Quando um homem se acha, de certo modo mergulhado na atmosfera do vício, o mal não se torna para ele um arrastamento case irresistível? 1

- Arrastamento, sim; irresistível, não; porque, mesmo dentro dessa atmosfera viciosa podeis encontrar algumas vezes, grandes virtudes. São Espíritos que tiveram a força de resistir e que, ao mesmo tempo, receberam a missão de exercer boa influência sobre seus semelhantes.

Não existem paixões tão vivas e irresistíveis que a vontade seja potente para dominá-las? 2

R- Há muitas pessoas que dizem: quero, mas sua vontade está enas nos lábios. Querem mas ficam muito satisfeitas que assim o seja. Quando o homem crê que não pode vencer suas paixões, é que seu Espírito nelas se compraz, em consequência da inferioridade. Aquele que procura reprimi-las compreende sua natureza espiritual. Vencê-las, para ele, é um triunfo do Espírito sobre a matéria.

Anna de Ângelis nos alerta que o uso de alcoólicos reflete o declínio dos valores espirituais da sociedade, sendo aceito como hábito social. Enfatiza que a viciação alcoólica inicia-se pelo aperitivo social, repete-se através do hábito social, impõe-se aos poucos como necessidade e converte-se em dominação absoluta pela dependência. Alerta também, que a desencarnação se dá através do suicídio indireto, graças à sobrecarga destrutiva que o dependente de álcool depõe sobre o corpo físico.

Os efeitos do consumo desta substância transcendem os umbrais da morte, vão além dos danos causados ao corpo físico, instrumento de trabalho da alma reencarnada, que o devolve à terra após o desenlace, a morte. Esta substância deixa inúmeras marcas no perispírito e na mente do dependente alcoólico, que se refletirão na próxima encarnação.

Na análise do texto de Manoel P. de Miranda no livro *Nas Fronteiras da Loucura*, psicografia Divaldo P. Franco, podemos concluir que a toxicidade alcoólica traz os seguintes prejuízos a quem dela se torna dependente: 1. Libera toxinas que impregnam o perispírito;

2. Introduce impurezas amortecendo as vibrações;

3. Entorpecimento psíquico;

4. Insensibilidade ao tratamento espiritual;

5. A dependência prossegue depois da morte;

6. As lesões do corpo físico refletem-se no corpo espiritual

7. O perispírito imprime lesões nas futuras organizações fisiológicas;

8. O perispírito plasma no novo corpo físico a predisposição orgânica.

Segundo o autor espiritual, o alcoolista se transforma em perigoso instrumento dos Espíritos inferiores, pois alimenta a si mesmo e a dois tipos de entidades que o obsidiam: os viciados, que se alimentam dos alcoólicos, e os que se aproveitam da fraqueza do obsidiado.

Se pudéssemos visualizar um ambiente onde se consomem substâncias alcoólicas, seja um bar, uma festa ou no próprio lar, estaríamos a observar diversas entidades espirituais viciadas em álcool a sorverem fluidos alcoólicos que saem das vísceras dos bebedores.

Por isso é que muitas vezes a propensão para começar ou continuar a beber é extremamente forte, pois há um Espírito induzindo-o constantemente ao consumo, o qual somente desta forma consegue ter sua vontade saciada, tendo em vista não ser possível ao Espírito desencarnado o consumo direto da substância.

Neste contexto, Emmanuel nos esclarece que:

O viciado ao alimentar o vício dessas entidades que a ele se apegam, para usufruir das mesmas inalações inebriantes, através de um processo de simbiose em níveis vibratórios, coleta em seu prejuízo as impregnações fluídicas malélicas daqueles, deixando-o viciado enfermo, triste, grosseiro, infeliz, preso à vontade de entidades inferiores, sem o domínio da consciência dos seus verdadeiros desejos.

Fonte: Reformador abril/09 – Os Efeitos do Alcool na Sociedade e no Espírito Imortal (transcrição parcial).

1 e 2- O Livro dos Espíritos questões 645 e 911

JUSTIÇA DE CIMA

Irmão X

Quatro operários solteiros, quase todos da mesma idade, compareceram ao tribunal da Justiça de Cima, depois de haverem perdido o corpo físico num acidente espetacular.

Na Terra, foram analisados por idêntico padrão. Excelentes rapazes, equilibrados pela morte, com as mesmas homenagens sociais e domésticas.

Na vida espiritual, contudo, mostravam-se diferentes entre si, clamando variados estudos e diversa apreciação.

Entendendo, cada qual, um halo de irradiações específicas, foram induzidos ao juiz que lhes examinara o processo, durante alguns dias, atenciosamente.

O magistrado convidou um a um a lhe escutarem as determinações, em nome do Direito Universal, perante numerosa assembléia de interessados nas sentenças.

O primeiro deles, cercado de pontos escuros, como se estivesse envolvido numa atmosfera pardacenta, o compassivo julgador disse, sorrindo:

De tuas notas, transparecem os pesados compromissos que assumiste, utilizando os teus recursos de trabalho para fins confessáveis. Há viúvas e órfãos chorando no mundo, guardando margas recordações de tua influência.

Porque o interpelado inquirisse quanto ao futuro que o aguardava, o árbitro amigo observou, sem afetação:

Volta à paisagem onde viveste e recomeça a luta de redenção

reajustando o equilíbrio daqueles que prejudicaste. És naturalmente obrigado a restituir-lhes a paz e a segurança.

Aproximou-se o segundo, que se movimentava sob irradiações cinzentas, e ouviu as seguintes considerações:

- Revelam os apontamentos a teu respeito que lesaste a fábrica em que trabalhavas. Detiveste vencimentos e vantagens que não correspondem ao esforço que despendeste.

E, percebendo-lhe as interrogações mentais, acrescentou:

- Torna ao teu antigo núcleo de serviço e auxilia os companheiros e as máquinas que exploraste em mau sentido. É indispensável resgates o débito de alguns milhares de horas, junto deles, em atividade assistencial.

Ao terceiro que se aproximou, a destoar dos precedentes pelo aspecto com que se apresentava, disse o juiz, generoso:

- As informações de tua romagem no planeta terrestre explicam que demonstraste louvável correção no proceder.

Não te valeste das tuas possibilidades de serviço para prejudicar os semelhantes, não traíste as próprias obrigações e somente recebeste do mundo aquilo que te era realmente devido. A tua consciência está quite com a Lei.

Podes escolher o teu novo tipo de experiência, mas ainda na Terra, onde precisas continuar no curso da própria sublimação.

do livro: *Cartas a Aníbalas*, EGYPT

AOS PEQUENINOS

A INVEJA

“Duas Formiguinhas, muito conhecidas pela inveja que sempre tiveram de todos, estavam suando numa desabalada carreira para fugir do Tamanduá faminto.

Finalmente pararam ao pé de pequeno arbusto. Mal haviam botado a linguinha dentro da boca e puxado um fôlego, uma delas exclamou:

- Veja! – apontava para cima do arbusto.

Ambas, então viram num dos galhos a decidida Abelha a extrair gotas de uma das flores. Depois, zunindo para a sua colméia. Ziuim... Voltava logo depois.

- Ora, sim – resmungou uma das Formiguinhas desgostosas com a Abelha – a intrujona a beber o mel, enquanto nós nos esfregamos na língua do Tamanduá !

- Isso não pode continuar! – completava a outra, demonstrando ainda maior inveja.

– Só porque tem asas, não pode ter privilégios.

A abelhinha, que tudo ouvira, baixou seu vôo e veio, ao pé do arbusto, justificar-se num entendimento fraterno.

- Minhas amiguinhas – explicou a Abelha –, o mel, que transporto para a colméia, não será por mim consumido.

O Homem é quem o utiliza. E, nos meus vou-e-volto, levo nas patinhas um pozinho que se chama pólen e que serve para transformar as flores em frutos, em benefício do Homem.

Mal se calara, as Formiguinhas a enxotaram:
- Fora! Fora com a faladeira!

E, sem outra alternativa, a Abelha recolheu mais algumas gotas de mel e zuniu na direção de sua colméia.

As formiguinhas, porém, tão logo se viram a sós, maquinaram uma total vingança contra a Abelha. Afiaram os seus ferrões e atacaram impiedosamente o arbusto, de cujas flores a Abelha extraía mel.

Quando o arbusto caiu, ambas estavam cansadas.

Resfolegavam, sem conseguir arredar pé.

E justamente nessa hora, o Tamanduá faminto reapareceu.

Encontrou as duas tão exaustas que nem ofereceram resistência. Caíram ambas prisioneiras.”

(texto extraído do Livro “O Peixinho Azul”, FEB)

AMIGUINHO, VAMOS TRABALHAR ?

Desenhe um jardim bem bonito para que a Abelhinha e as Formiguinhas possam viver em paz, e depois é só colorir !!!!



PRECE

“A prece é fonte de elaboração espiritual.

Existem orações que chegam às mais elevadas esferas do Invisível; outras não conseguem atravessar o telhado.

Orar é conversar com Deus, com a linguagem inarticulada do coração.

O coração que sabe falar com Deus, através de Seus Emissários Invisíveis, é sempre um vaso de fé e bondade, paciência e serenidade.

Toda prece encontra ressonância no Espaço, entretanto, a resposta resulta da capacidade de captação de cada pessoa.

Nunca deixe de orar, evitando formalismos e sendo natural perante Deus.”

do livro: Minutos de Luz - cap 6 - Carlos T. Pastorino

EXPEDIENTE

Grupo Espírita Servos de Jesus - tel: 3354 8371
Av Xavante, 380-Jardim Pérola-Contagem-MG
Tiragem: 1.000 exemplares (distribuição gratuita)
Direção e Coordenação: João Geraldo A. Ferreira
Colaboração: Luciana e Vanilza.
Diagramação: Abdu
Jornalista Responsável: Renata Rodrigues (MG09234JP)
Impressão: Artes Gráficas Almeida Ltda - (31) 3417-6991